

sobre algumas exquisites dos homens, justo é, que conte ás minhas amáveis leitoras, o fracasso de um monstro (com pesar o digo) feminino que attrahiu, no baile do Catiote, a minha attenção. Eu por varias vezes tinha convidado uma Menina para uma *quadrilha*, e ella toda dengosa me respondia: — ai! que imprudencia! estou engajada para todas: — ora, eu ficava desesperado da minha vida até que tive a dita de encontrar uma mimosa companheira, uma linda Pernambucana. Toca a musica, e eu muito lesto me apresento com ella no meio do salão e principia a contradança: e na mesma quadrilha estava.... Quem? — a maldadosa que não queria dançar comigo porque tinha o seu par fixo; — por isso fiquei bem vingado: como eu achasse n'ella um não sei que de extraordinario que me chocava, fui tão malcriado que não procurei entreter o meu par: mas este me disse de repente: Que immensa roda tem o vestido d'aquella Senhora! repare, pelas costas abaixo da cintura, na grande elevação que manifesta. Achei que tudo era certo. Mas eis que me toca fazer um «*avant deux*»; inflamado avanco, mas (oh que vergonha!) tropeço e quasi caí por cima do meu «*vis a vis*»; houve um pequeno sussurro e algumas risadinhas, tendo eu de mais arrebitado os suspensorios e uma presilha. Não houve maior desgraça! Enfin endireito-me e vejo a meus pés um formidavel trave-seiro que reconheci por certa fazenda franceza. Todos os olhos se fitavam em uma Moça que estava vermelha como o lacre. Quem seria? — *Engajada* para todas as contradanças. Logo era ella a Dona do tal traste postigo. Dei um pontapé no tal objecto francez que teve a desdita de atrapalhar outra quadrilha vizinha. Coitado!

E verdade que ia caindo, mas ao menos fiquei bem vingado.

Acabou-se a dança e retirei-me para a casa; — ainda era muito cedo. Mudei as calças e arranjei os suspensorios. Dirigi-me depois para a caza de umas conhecidas a quem tudo contei e que muito se riam ao passo que lastimavam a desgraça minha e a da tal teimosa: porém, de tudo me esqueci á vista de uma Senhora, que tinha ido visita-las, trajada quasi no gôsto do *Figurino* que o Correio apresenta hoje ás suas bellas leitoras.

A touca é de flô com fios de ouro que se agitam perfeitamente; o roupão é de seda furta côres, e uza-se com uma larga renda no corpo de vestido ou então um fôfo quasi em folhagem. Os chapêos são de setim branco com uma rosa ao lado, ou outras flores que coadunem com a côr do chapêo.

O ENTE MYSTERIOSO.

Chetif et mysterieux
J'étais toujours près d'elle.
Oh! ma belle!
Sans valoir
J'ai fait ton bonheur.
Je t'ai vu soupirer
Et de joie l'univers.
DUPONT & Co

I.

Os primeiros annos.

Já tenho comigo uma singularidade notavel, — é o meu nascimento. Via luz em uma caza onde trabalhava muita gente com machinas e diversos instrumentos, e apesar dos cuidados que tiveram comigo fiquei informe sem braços, sem pernas, e apenas com uma pequena cabeça e um corpo delgado e esguio; e logo por minha desgraça, sem conhecer pai e mãe, encartaram-me n'um pedaço de papel, saindo de minha caza natal para ir morar com os meus irmãos gemeos, em um Armazinho. Ahi permaneci muito tempo da



minha infancia até que fui vendido a uma linda Senhora, que me comprou e levou para a sua casa. Dei graças á Providencia por ter achado uma moradia mais aprazível e cheia de encantos. Era minha habitação um sumptuoso palacio, e minha Senhora era a Condeza ***.

Imaginae um portento de formozura, uma linda e encantadora imagem, que tereis o retrato da Condeza.

Oh! como é desditoso o homem que envolvido na miseria se envolve em seu berço no funebre lençol da indifferença! Mas o destino conduziu-se de mim, e abriu-me uma senda de praseres si bem que entresachados de algumas amarguras.

Collocado em um novo estado de fortuna, os tempos iam correndo e eu não augmentava nem diminuia, com tudo endireitava as pregas do vestido de minha Senhora, pregava-lhe os seus lenços no pescoço, e ornava os seus *fichus* (gargantilhas), enquanto os meus irmãos se entregavam a differentes uzos e negocios totalmente diversos. Porém, eu mais feliz tinha ainda de fazer serviços relevantes a quem me havia salvado das garras do infortunio.

II.

A ingrata!!!

Já vos contei, meu amigo, o estado dos meus primeiros annos fracos e inertes, despido d'esse enthusiasmo que é natural consequência do verdor da idade e que estimula o homem a lançar-se pela estrada de feitas não roteados. Principiou para mim uma época que foi a data d'onde defluiram alguns successos foyoraveis, — causas da minha felicidade...

Era um dos assíduos vizitantes da Condeza, um medico Italiano, por nome Galiani. Os encantos da minha Senhora haviam fixado o culto de mil ado-

radores, entre os quaes o nosso homem muito se distingüia. Oh! que a lingua me fallece para exprimir-vos o meu ciúme e o meu rancor. Ora, ouvindo eu as palpitacões do seu terno coração, repousando a minha cabecinha gentil em seu niveo seio, pregando os seus lenços, endireitando as pregas dos seus vestidos achava-me inflamado de amor, e não queria que ninguém gozasse das minhas glorias, e brevemente procurei despicar-me do meu adversario.

Um dia, a minha bella adoeceu, e o nosso Hippocrates foi chamado; depois de innumeraveis finezas que eram outros tantos tormentos para mim, deu-lhe na cabeça apalpar o peito da Condeza para ver si descobria alguma inflamação. Sim?... pois espera. Quando o parvo metteu mãos á obra, dei-lhe uma ferroteada n'um dedo que o sangue esguichou, elle deu um grito e fiquei vingado.

A Condeza deu muitas satisfacções, mas o certo é que eu fui mais estimado; ella mandou-me doírar, e n'esse estado ainda augmentou-se a minha ventura. Mas aconteceu-me uma infelicidade em certa occasião.... Tendo um velho Tabaquista, (vizita antiga da casa) despregado um dos botões em que se prendia uma das cazas de seus suspensorios, pediu um dos meus irmãos gemeos para remediar a sua necessidade. E ésta?..... Minha Senhora lembrou-se de mim, e lá fui para a casa do velho endireitando os seus suspensorios. Amaldiçoei a minha sorte um milhão de vezes, porém ainda escapei de ficar perdido porque voltei á minha antiga habitação, prendendo um rico lenço no qual vinha envolvido um soberbo presente.

Com isso respirei, e n'essa mesma noite a minha gentil ama arrependeu-se de me haver emprestado. Si eu fosse

para um *Smith*, um *Ricardo*, um *Say* e outros Economistas celebres que estudaram a minha forma, ainda me consolava, mas ir para a companhia de um velho tabaquista, oh! foi para mim coisa cruel.

Mas vamos ao caso.

Uma noite (noite de horror!) a formosa Dama se achava ás 11 horas diante do seu toucador preparando um gentil turbante com que ella dormia. Enfeitou sua elegante cabeça, e eu fui pregar um lindo roupão de mousseline que envolvia as suas formas e talhe encantador.

Eis que em tardias deshoras a porta do aposento se abre, e um vulto com uma lanterna na mão e um punhal na outra, dirige-se ao leito, avisa a bella, accorda-se e dá um grito, o vulto foge.

Era um dos Criados da Condeça que desejava matá-la e roubá-la.

Pois bem; tivestes depois, meu amigo, entrada em caza da Condeça ***; vós me vistes; fui do vosso agrado, e acho-me hoje em vosso poder.

Meus benefícios foram esquecidos. Oh! a ingrata!!.....

Aqui findou-se a revelação do ente mysterioso.

Mas de repente veio o meu criado chamar-me para almoçar.

Ora isto!... minhas leitoras!..... tudo quanto vos contei foi um sonho que tive no qual o meu alfinete doirado fez a importante revelação que vos confiei.

M. DA C.

MATILDES.

A doze leguas do Monte São Bernardo vivia um homem muito rico, que tinha por filha unica a bella Matildes.

Nas visinhanças do seu castello, habitava um joven por nome Dalmore, dotado de todas as qualidades estimaveis, não lhe faltando senão os bens da fortuna para agradar ao pai de Matildes. Este pai cruel não consultando mais que sua avareza, sacrificou o bem estar de sua filha a esta indigna paixão. Matildes, apesar do rigor de seu pai, ousou confessar-lhe sua inclinação; elle procurou pelos rogos e ameaças fazê-la renunciar a seu amante, porém não o pôde conseguir. Desesperado com esta resistencia, legou todos os seus bens a seu sobrinho Marchmont, e obrigou sua filha a tomar o véo.

Não contente de se enriquecer á custa da felicidade de Matildes, o avaro Marchmont suscitou contra Dalmore todos os seus credores; elles o obrigaram a fugir de sua casa, e ir procurar um azilo no hospicio do Monte São Bernardo.

Matildes em preza das perseguições da Irmã Thereza, Superiora do convento onde ella estava, passava seus dias em afflicção. Esta religiosa, com um exterior doce e modesto, occultava uma alma perfida, um coração malfazejo; ella se tornou a amiga e confidente de Marchmont; convencionaram-se os meios de obrigar Matildes a promunciar seus votos. Thereza fallava de Dalmore com interesse, depois vindo a impressão que causava no coração da terna Matildes, insensivelmente lhe deixava antever os padecimentos a que se expunha si não cumprisse as vontades de seu pai. Não podendo convence-la, fingia interessar-se em sua sorte; assegurava-lhe que o inconstante Dalmore era indigno de possuir seu coração, e acompanhava suas palayras d'uma tal veracidade que um incredulo as acreditaria. Matildes porém não a acreditava, desconfiou de sua perfidia, e o amor que conservava a Dalmore a fa-